

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

MATA DE SÃO JOÃO

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	24
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	38
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	43

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Mata de São João é um município localizado no estado da Bahia, na região Nordeste do país. Está distante 60km da capital Salvador. Com uma população de 40.183 habitantes e 633,189 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 291.758.826,00 e PIB *per capita* de R\$ 7.488,29, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Costa dos Coqueiros, juntamente com municípios como Salvador e Jandaíra. Os principais segmentos turísticos nos quais Mata de São João é comercializado são Turismo de Sol e Praia, Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Os principais atrativos de Mata de São João, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são Praia do Forte, Reserva da Sapiranga e Castelo Garcia D'Ávila, além dos eventos programados Festa de São João e Festival Gastronômico.

Mata de São João conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 58 meios de hospedagem (RAIS) e 67 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Mata de São João foi realizada entre os dias 26 e 30 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

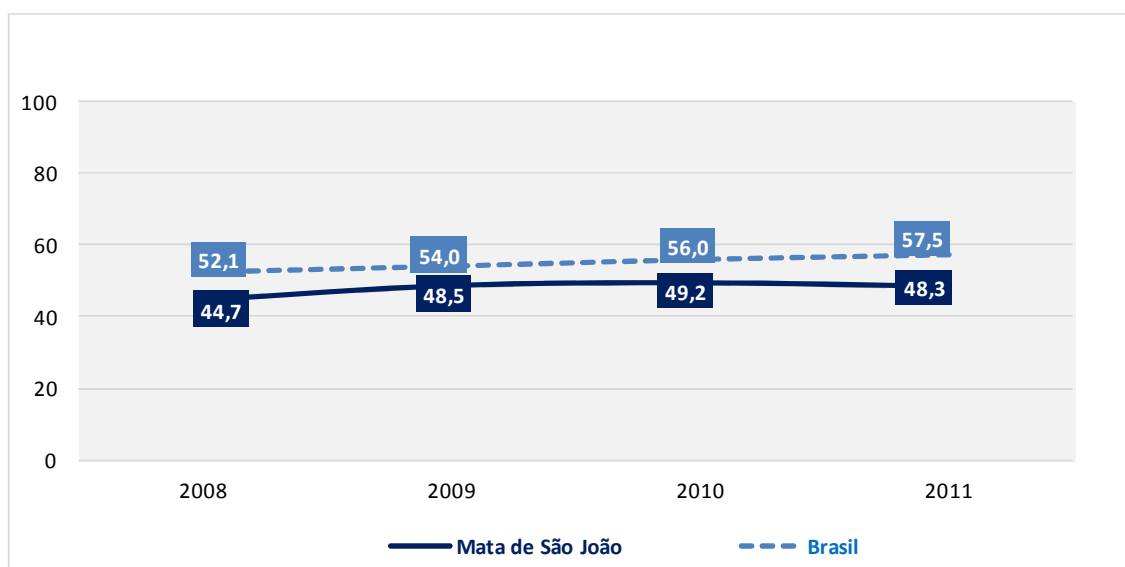
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 48,3 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido em 2010 (49,2), como é possível conferir no gráfico 1:

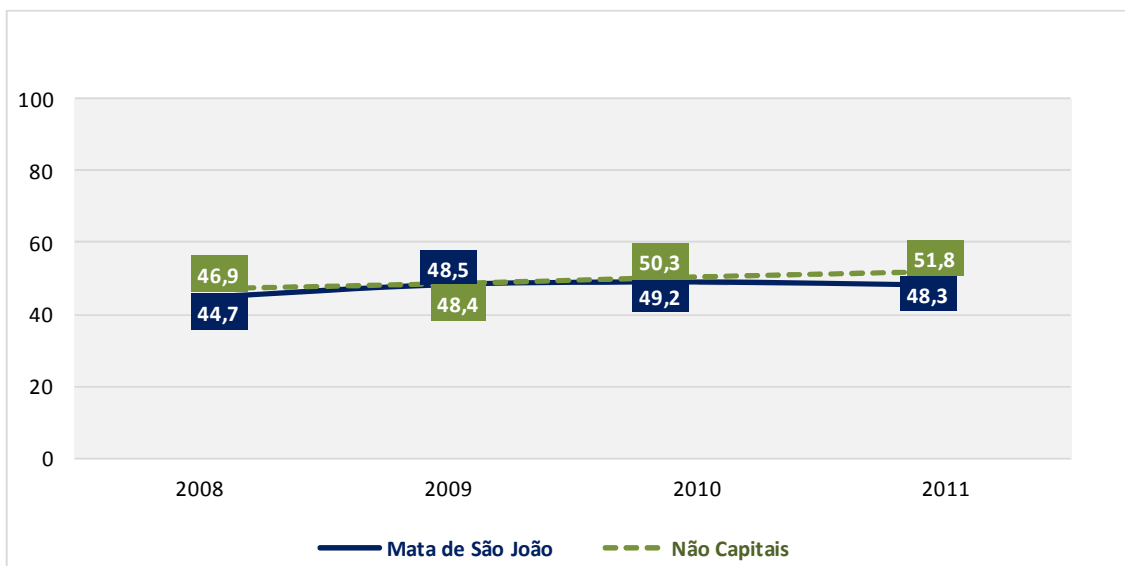
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a estabilidade do índice em relação ao ano anterior, o que fez com que o nível de competitividade do destino se mantivesse no nível 3.

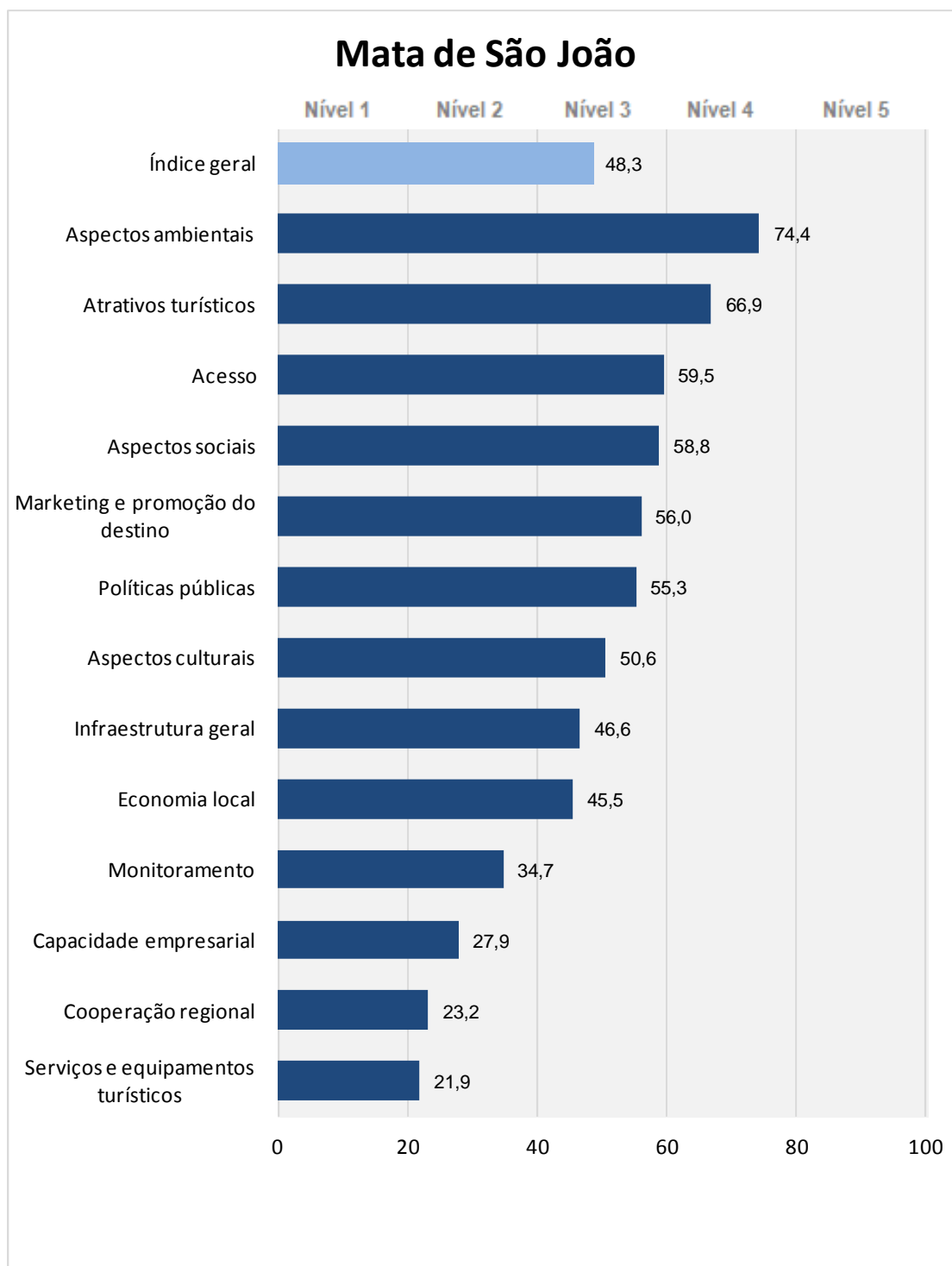
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino não seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Aspectos ambientais* e *Atrativos turísticos*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Monitoramento*, *Capacidade empresarial*, *Cooperação regional* e *Serviços e equipamentos turísticos*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

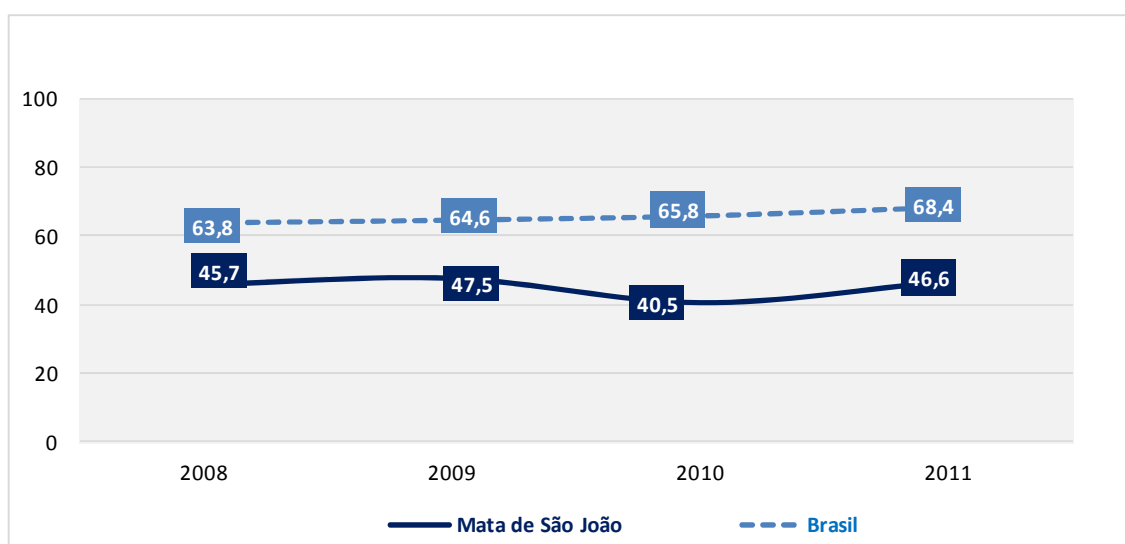


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

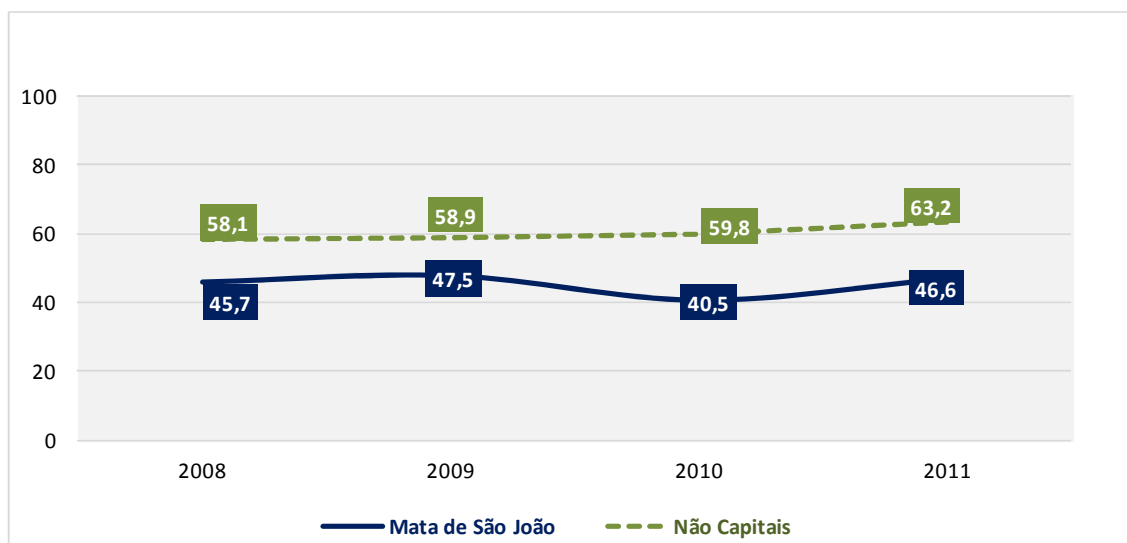
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Mata de São João registrou 46,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento – Hospital Dr. Eurico Goulart de Freitas;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins e orlas urbanizadas;
- Existência de programa para a conservação de mobiliário urbano e de áreas verdes nas principais orlas e oferta, nas áreas turísticas, de espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada, principalmente, durante as festividades de fim de ano;
- Ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Número insuficiente de banheiros públicos no entorno das áreas turísticas.

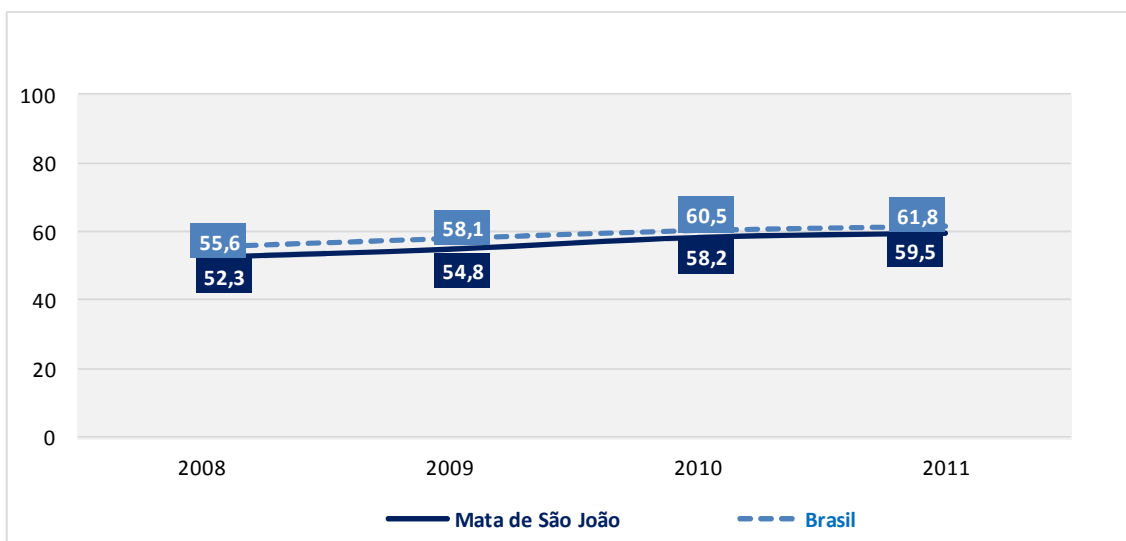
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

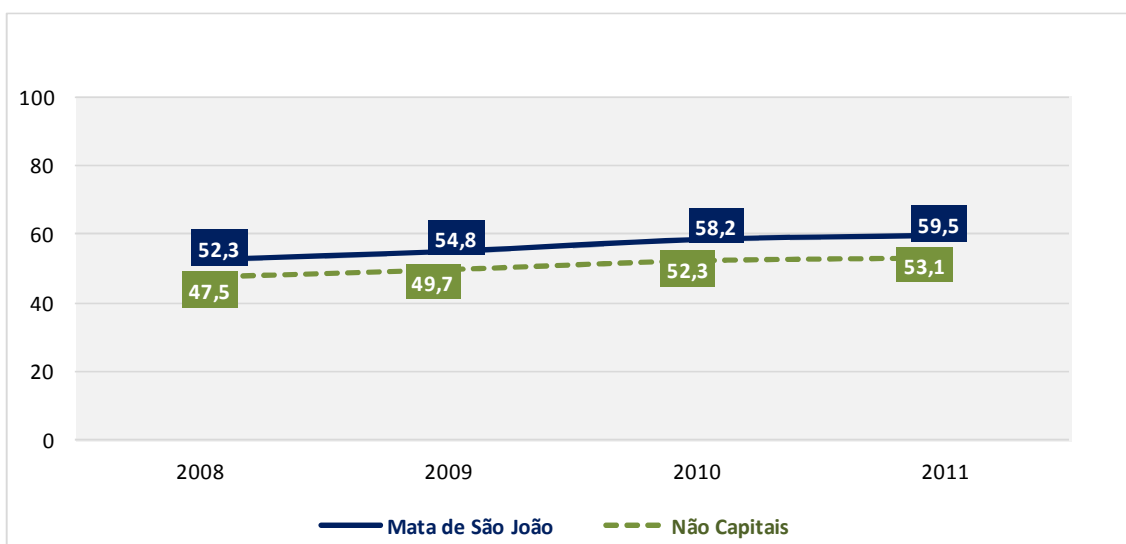
Em *Acesso*, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Mata de São João registrou 59,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional de Salvador - Deputado Luís Eduardo Magalhães;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com centro de atendimento ao turista, lojas, restaurantes, lanchonetes, locadoras de veículos, serviço bancário, serviço de câmbio e sinalização interna em idioma estrangeiro;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo que atende ao destino – ônibus convencional e táxi – conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 26/09/11 a 30/09/11;
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BA 099;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissivos de turistas nacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

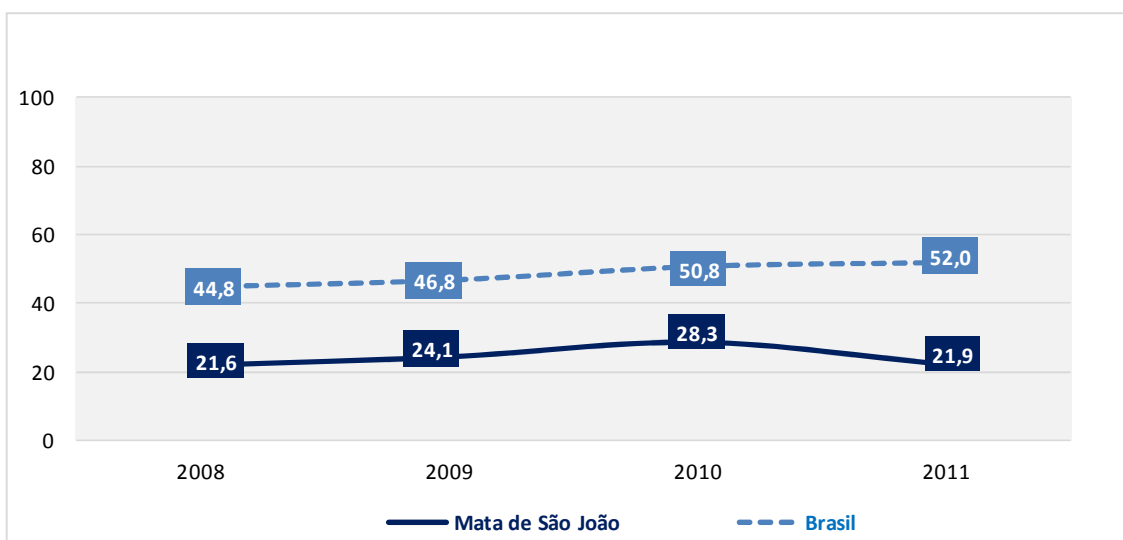
- Ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe;
- Inexistência de terminal rodoviário no destino;
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos do destino;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas, principalmente, durante a alta temporada;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissivos de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

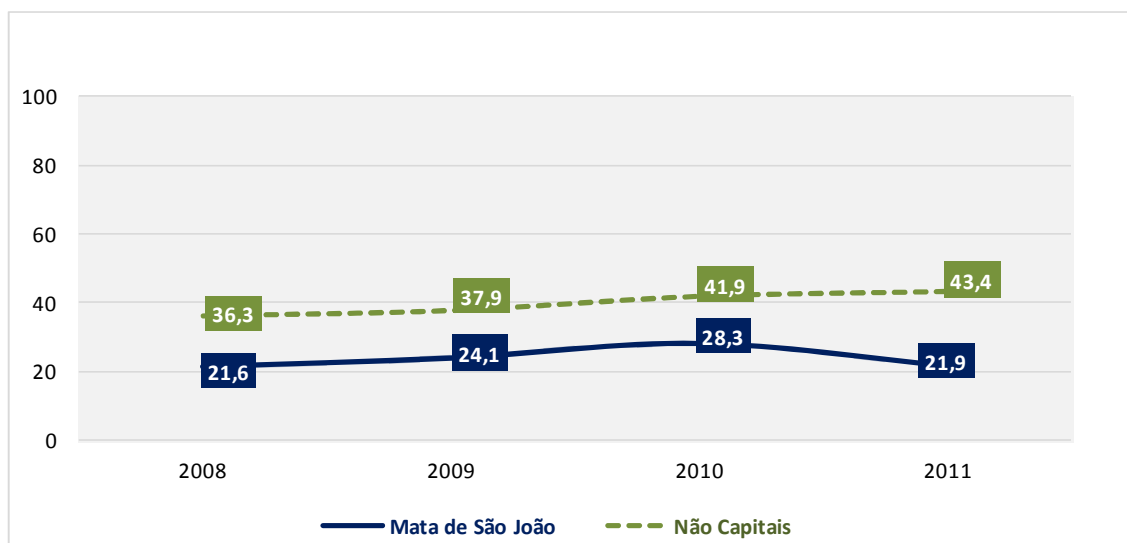
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Mata de São João registrou 21,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de espaços para a realização de eventos – salas em hotéis para eventos de pequeno, médio e grande porte;
- Existência de duas organizações representativas dos meios de hospedagem, que discutem e defendem os interesses dos empreendimentos do destino – Turisforte e Associação dos Comerciantes de Imbassá;
- Incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem, como, por exemplo, energia solar para aquecimento da água;
- A maioria dos meios de hospedagem possui apartamentos em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, de graduação e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, assim como os cursos livres oferecidos pelo Sebrae e Senac e o curso tecnólogo semi-presencial em hotelaria e turismo através do Instituto Federal de Alagoas;

- Os estabelecimentos de alimentação possuem uma política de incentivo a sustentabilidade, tal como a reciclagem dos resíduos sólidos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

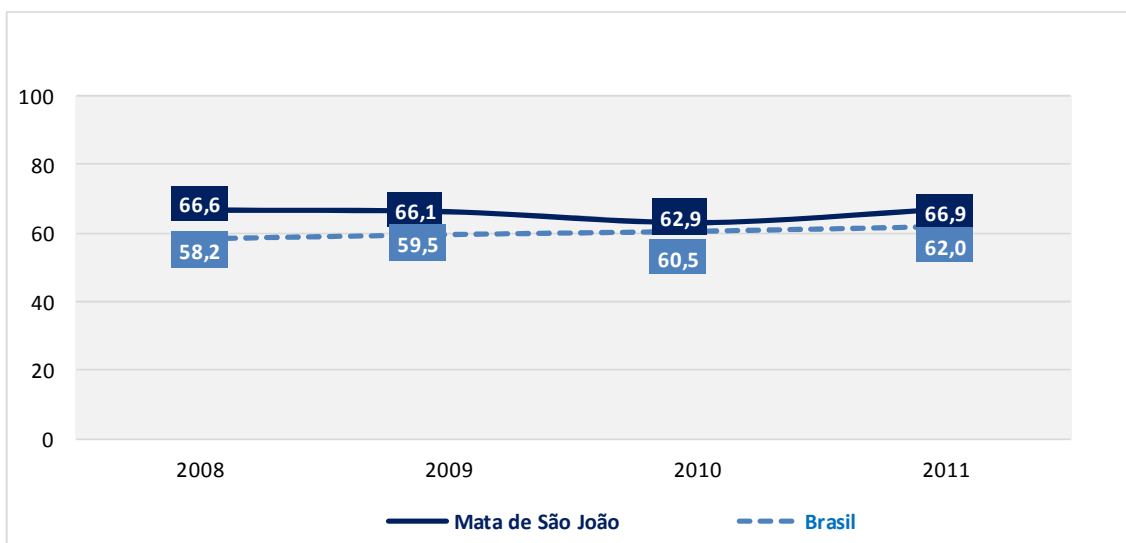
- Inexistência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados;
- Inexistência de centros de atendimento ao turista;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não existem guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino;
- O destino não dispõe de cursos técnicos em áreas relacionadas ao turismo;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

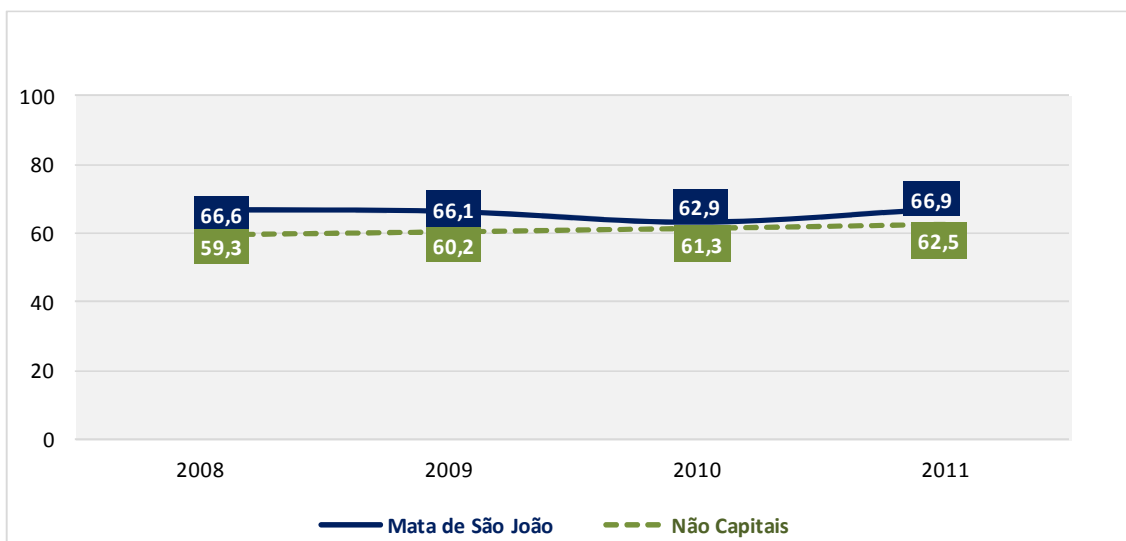
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Mata de São João registrou 66,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Praia do Forte –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 26/09/11 e 30/09/11;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Castelo Garcia D'Ávila;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Há estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural;
- São adotados quesitos de acessibilidade no principal atrativo cultural;
- Existência de eventos programados que atraem turistas – Festa de São João, Festival Gastronômico e Reveillon;
- A conservação urbanística e ambiental no entorno do local onde acontece o principal evento programado indicado – Festa de São João;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;
- O estado da estrutura disponível aos visitantes na principal realização técnica indicada – Projeto Tamar;
- São adotados quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência no Projeto Tamar.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível na Praia do Forte, que carece de melhorias como, por exemplo, a manutenção das ruas paralelas à rua principal da vila;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência na Praia do Forte;

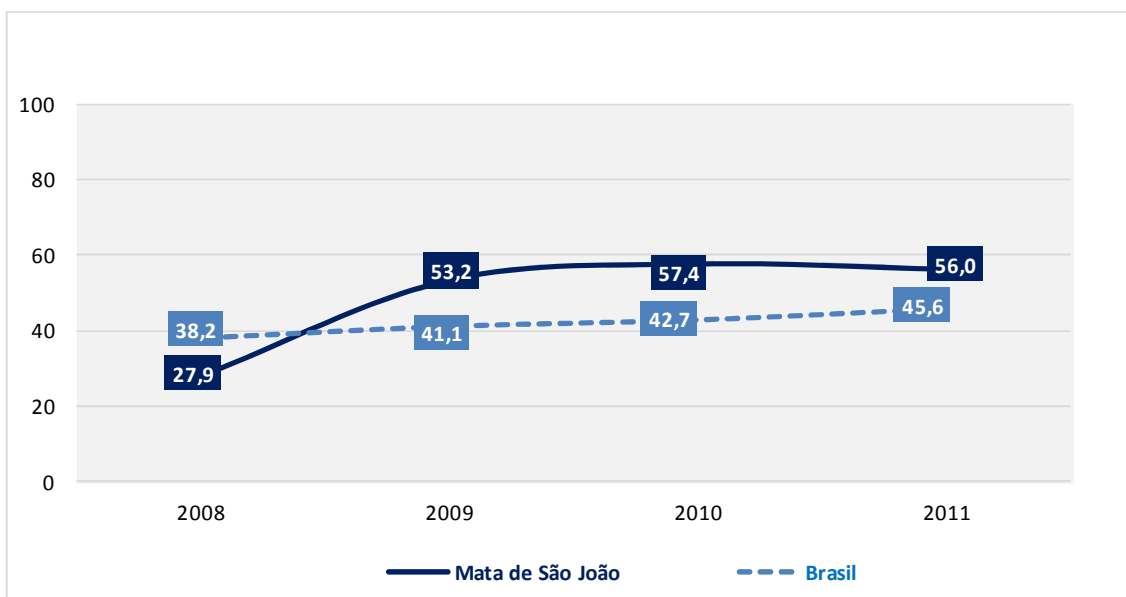
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado – Castelo Garcia D’Ávila;
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festa de São João –, e a falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência nesse mesmo local;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento – que, segundo a comunidade local traz impactos, já que não há um local apropriado para receber o fluxo total de pessoas;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica indicada, apesar de haver a preocupação de limitar o número de pessoas durante a alta temporada.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

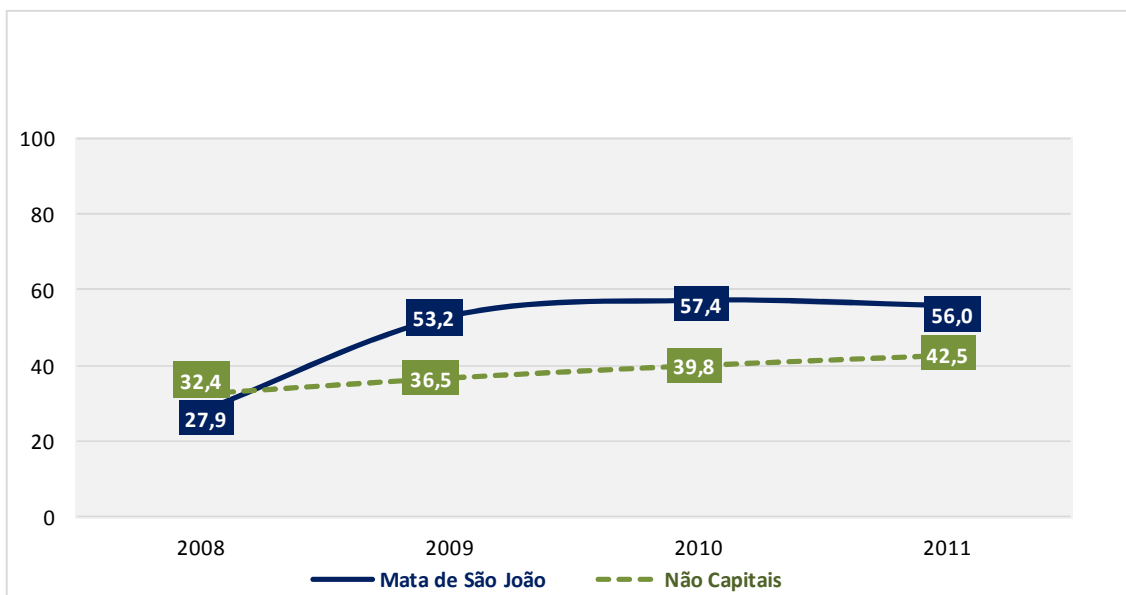
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Mata de São João registrou 56,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, elaborado com a colaboração de diversos atores e que contempla a relação com agências e operadoras;
- Há participação contínua em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional – feiras de artesanato;
- Existe material promocional que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuita, impressa e *on-line*;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.matadesaojoao.ba.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O município participou de forma incipiente de alguns eventos regionais, estaduais e nacionais nos últimos dois anos;
- Os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais Mata de São João participa não foram avaliados;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional de Mata de São João não é produzido em idioma estrangeiro e não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo do destino – www.matadesaojoao.ba.gov.br – e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir

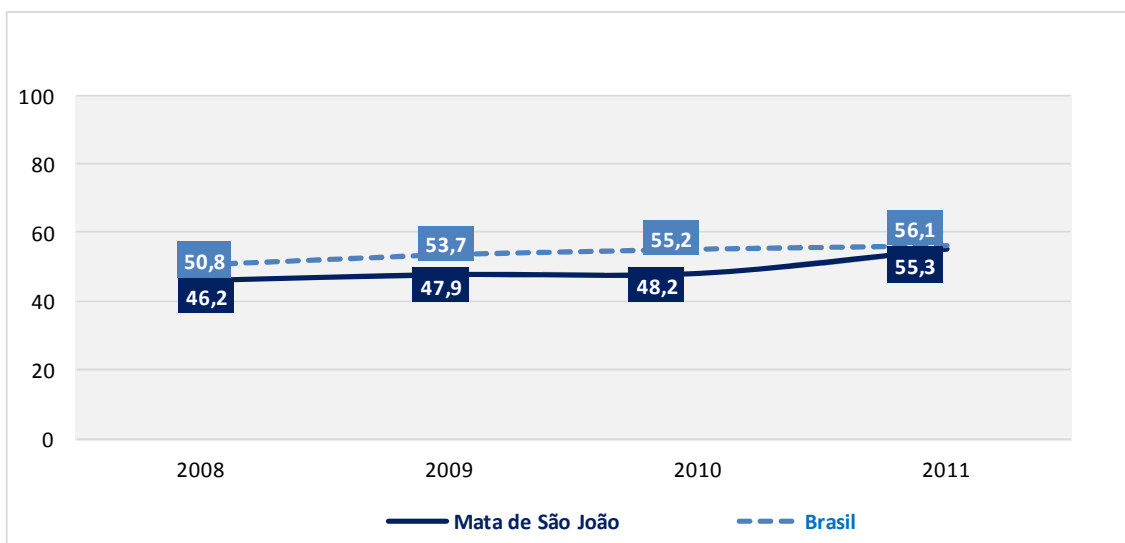
a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

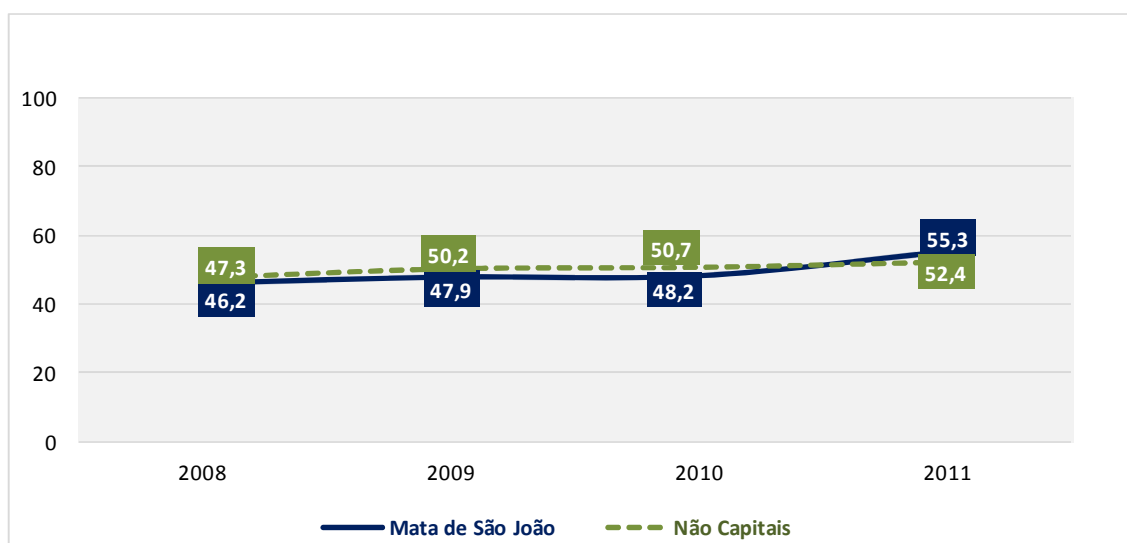
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Mata de São João registrou 55,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria de Turismo e Cultura – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusivo do turismo – e que dispõe de recurso próprio;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo e Cultura desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, entre eles, o projeto de sinalização, em parceria com a Secretaria de Planejamento;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;
- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

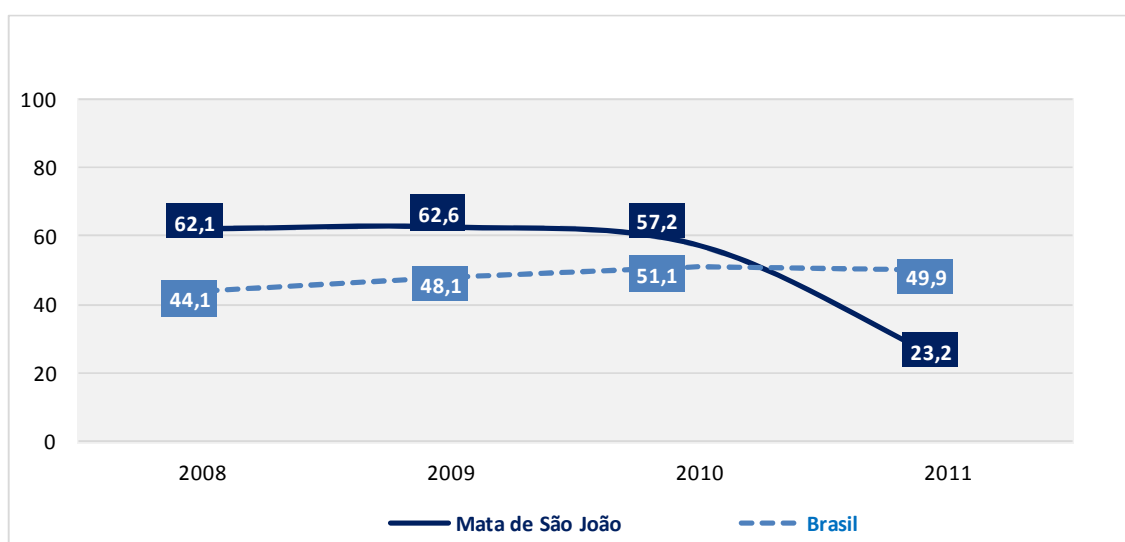
- Ausência de um órgão gestor de turismo exclusivo da pasta turismo – Secretaria de Turismo e Cultura;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- O Conselho Municipal de Turismo do destino está inativo;
- Mata de São João não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

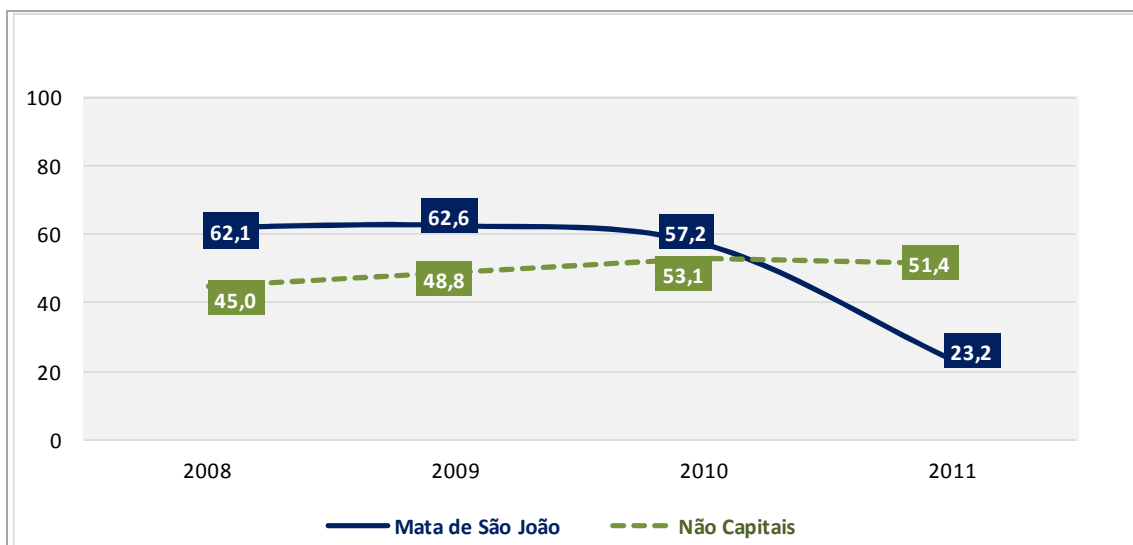
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Mata de São João registrou 23,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Câmara de Turismo da Costa dos Coqueiros – que conta com a participação de diversos atores do segmento turístico da região Costa dos Coqueiros, e que está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fato de a instância de governança regional – Câmara de Turismo da Costa dos Coqueiros – não manter reuniões periódicas, não dispor de um gestor

executivo com dedicação exclusiva ou parcial à coordenação, não contar com recurso próprio e nem dispor de suporte para a condução de suas atividades;

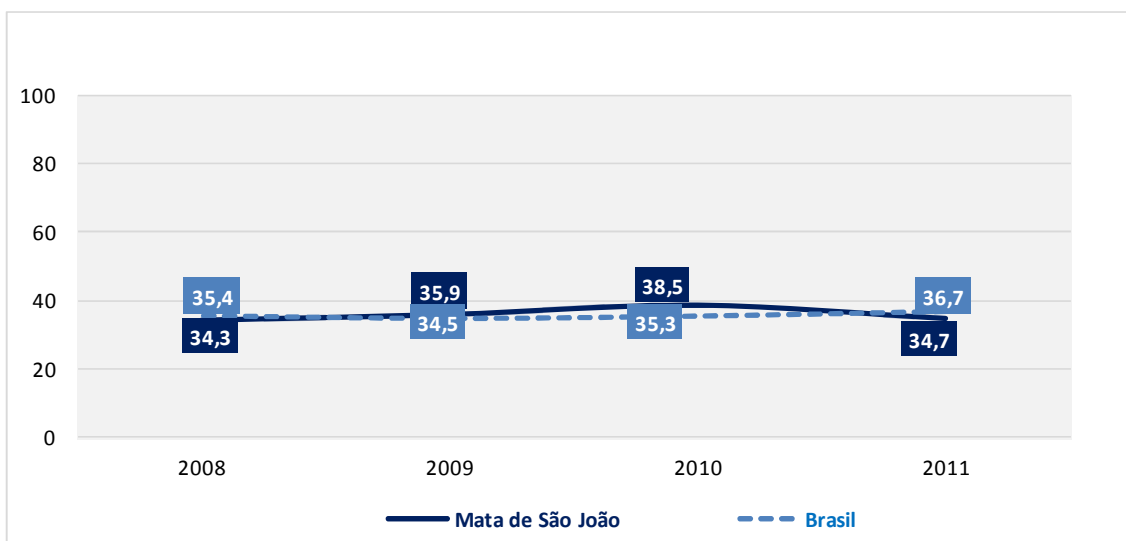
- A instância não possui representação no Fórum Estadual de Turismo;
- Não houve, no ano anterior, ações para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional;
- O destino não compartilhou projetos de cooperação regional com outros destinos da mesma região – Costa dos Coqueiros;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e neles não foram consideradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- Não houve participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e não foram realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- O destino não produziu ou coproduziu material promocional da região turística da qual faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

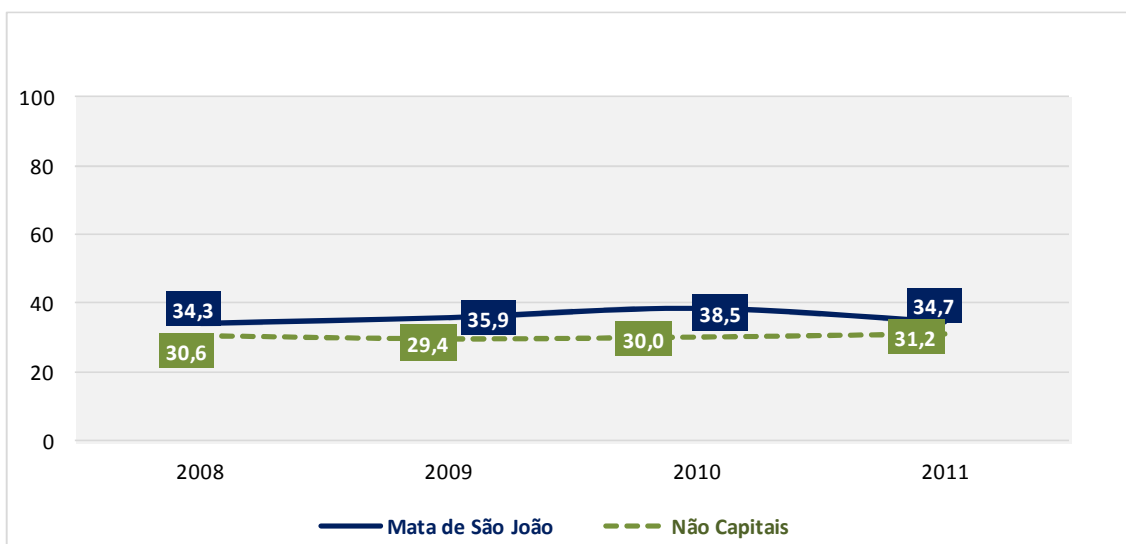
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Mata de São João registrou 34,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda no destino, ainda que realizada somente a cada dois anos;
- Existência de pesquisa de oferta – Cadastramento – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta em planejamento, políticas públicas, ações de marketing e promoção;
- Há monitoramento dos impactos sociais gerados pelo turismo, como o acompanhamento do número de matenses que, após finalizarem cursos ligados a área do turismo, são absorvidos pelo mercado turístico local;
- Há monitoramento dos impactos ambientais gerados pelo turismo, realizado pelo Projeto Tamar.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

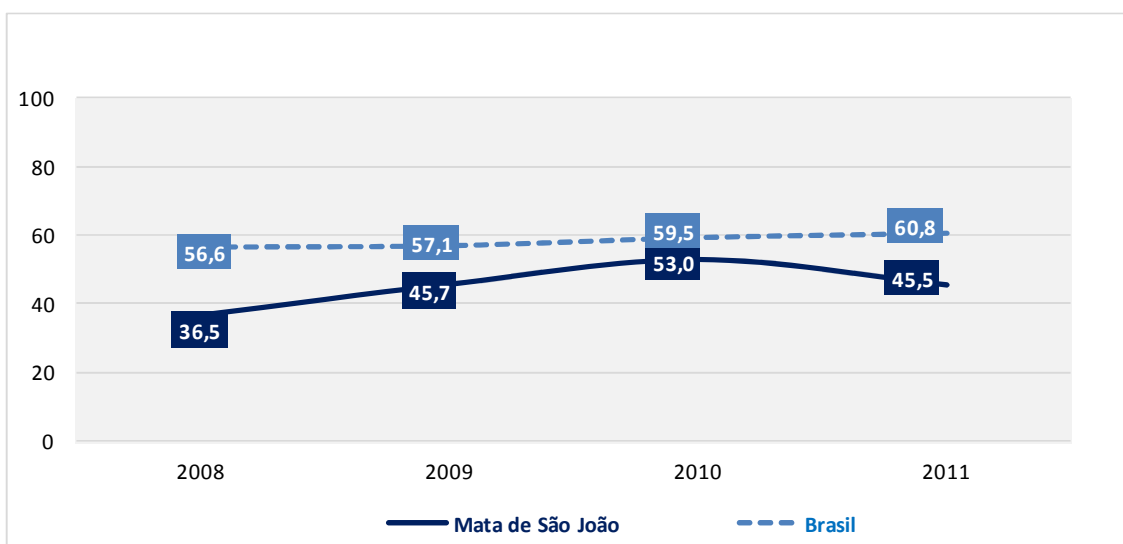
- Não há Inventário Turístico (InvTur), levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Apesar de realizar pesquisa de demanda, ela não é periódica (trimestral ou semestral) e não se baseia em um plano amostral;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas, tampouco relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos e culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Carência de instituições que realizem pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

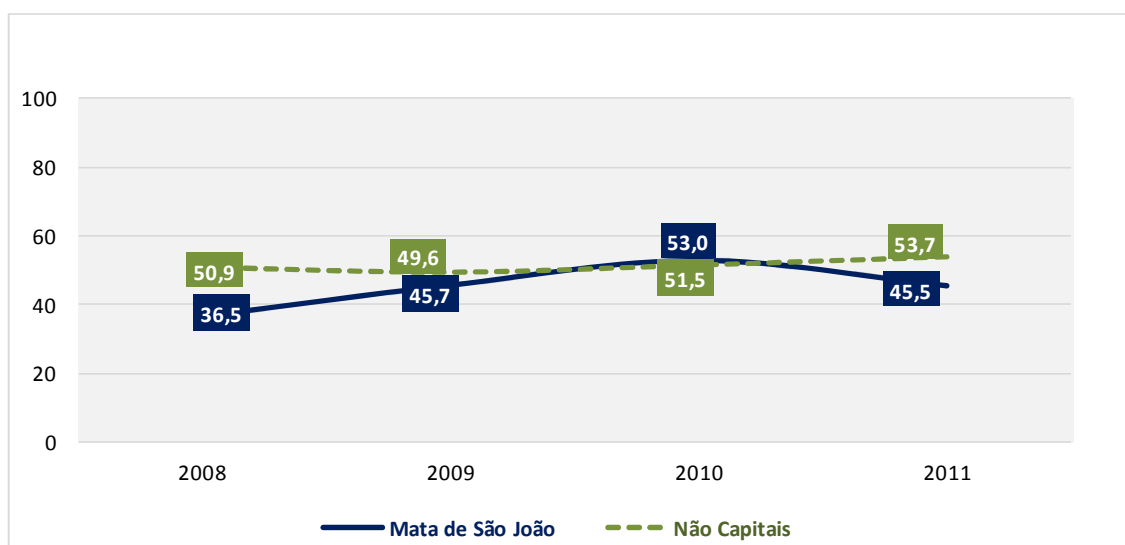
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Mata de São João registrou 45,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à *internet* em banda larga no destino;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, como as ações realizadas pelo Sebrae;
- São oferecidos benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para os meios de hospedagem novos e antigos;
- São oferecidos benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor, oferecidos pelo Banco do Nordeste.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia

auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo;

- O município também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

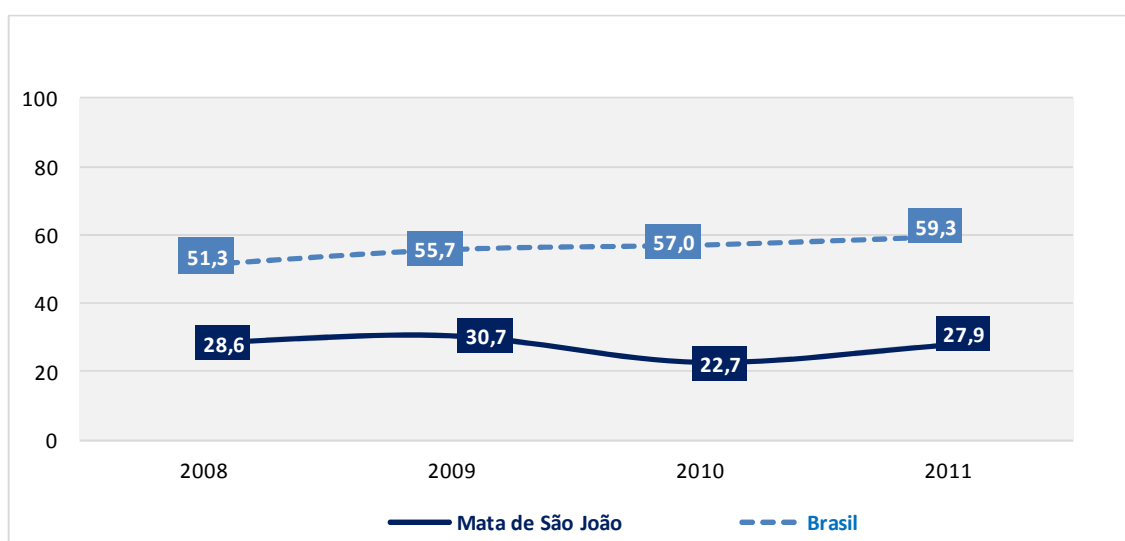
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

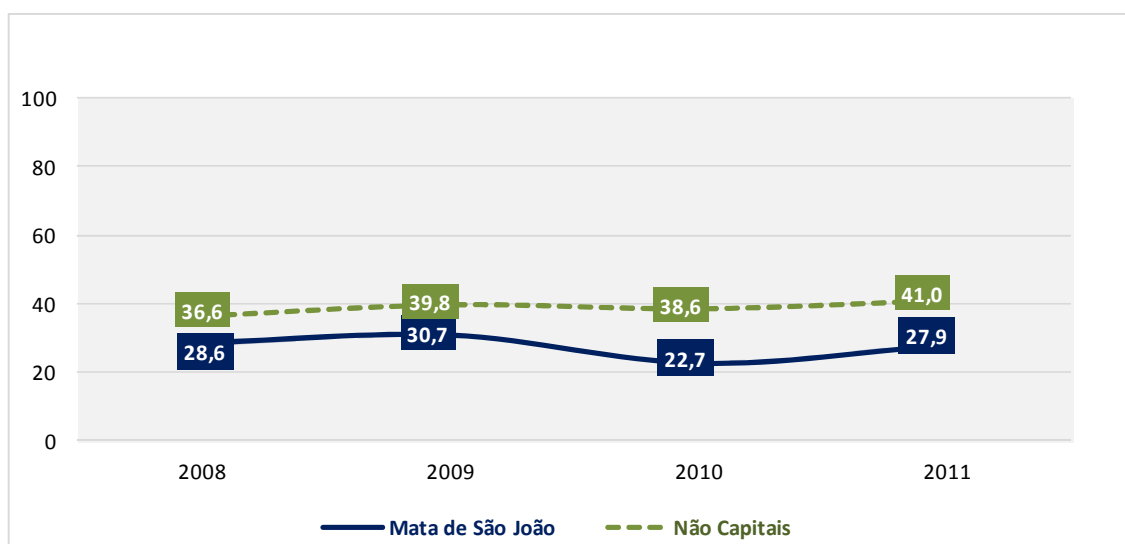
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Mata de São João registrou 27,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos técnicos e de operações básicas em meios de hospedagem e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como as redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como os cursos oferecidos pelo Sebrae;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como arranjos produtivos locais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

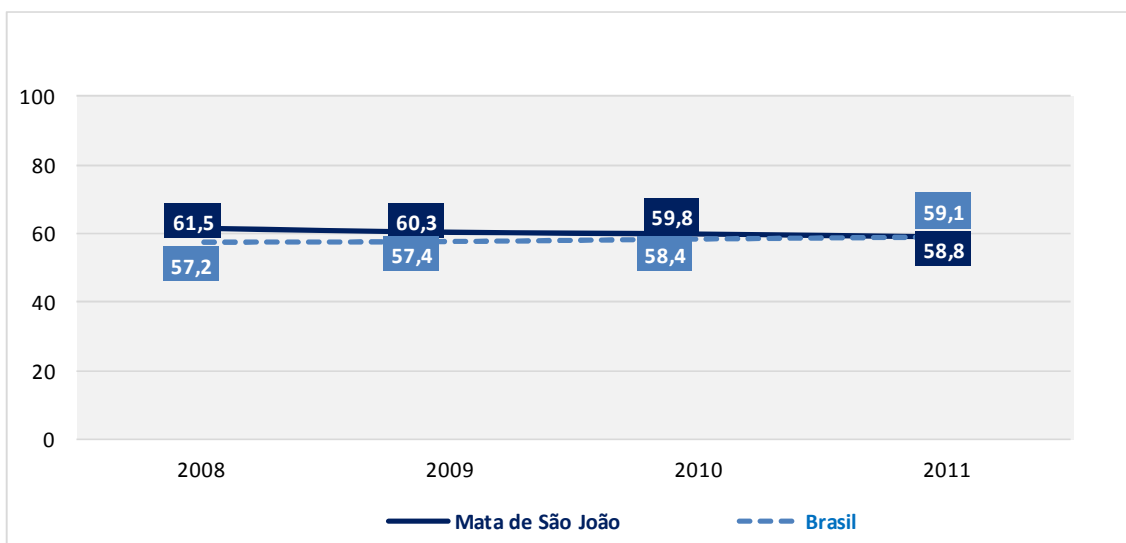
- Carência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, apesar de haver alguns cursos de formação superior oferecidos à distância;
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos tanto em hotelaria, quanto em agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, como, por exemplo, a falta de pessoal local capacitado para trabalhar em empreendimentos ligados ao turismo;
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e ausência de empresas que produzam e exportem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

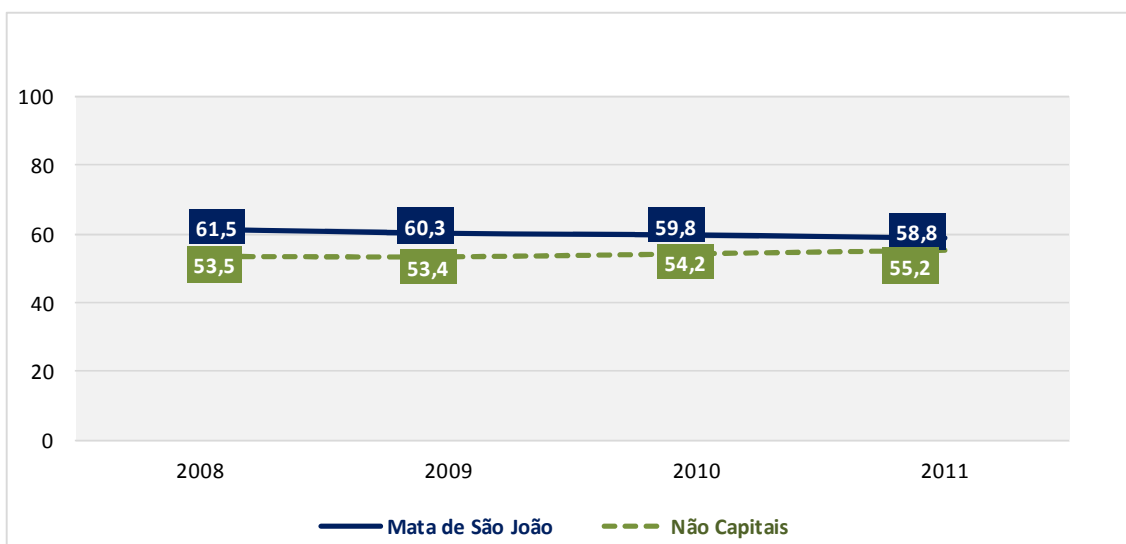
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Mata de São João registrou 58,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada e do poder público;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais, iniciativa privada e entidades ligadas ao turismo como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas;
- O município alerta o turista para o respeito à preservação do meio ambiente;
- A comunidade local se envolve na participação das decisões com relação a projetos turísticos, por meio das associações de moradores, associação de pescadores, associação de artesãos, entre outras.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, de acordo com relatos de entrevistados;
- Não existe elaboração de orçamento participativo – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local e para o respeito à cultura e ao patrimônio;
- O destino não adota instrumentos de consulta à população sobre atividades ou projetos turísticos, através de audiências públicas ou pesquisas de opinião, por exemplo.

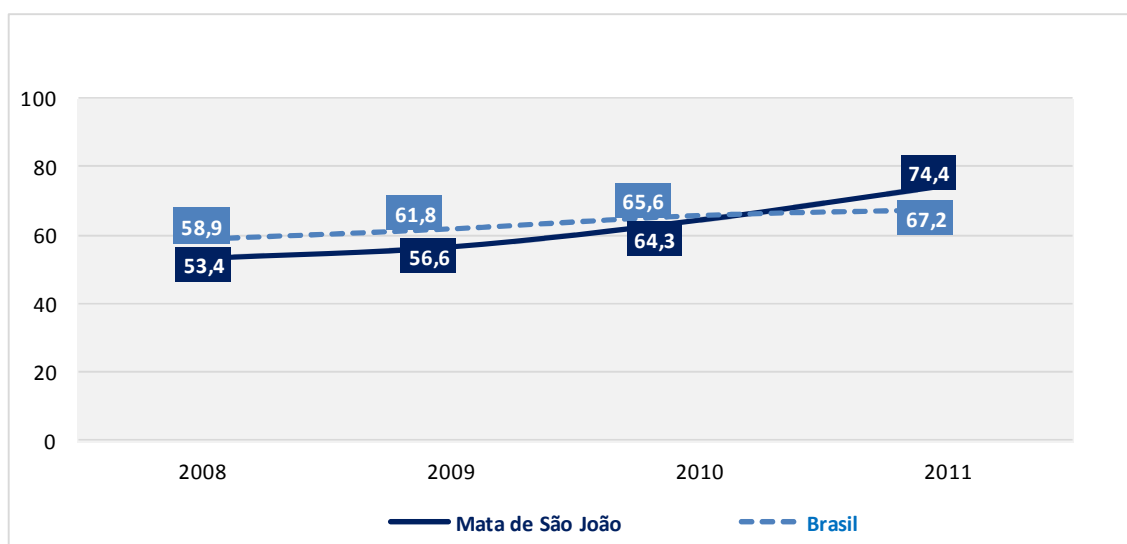
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

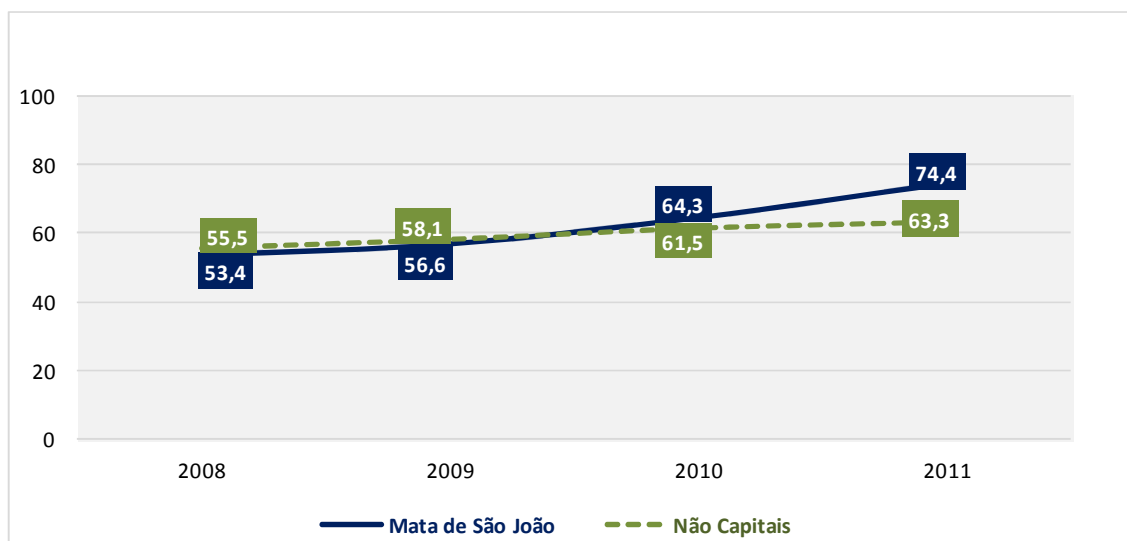
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Mata de São João registrou 74,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente – dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com a Secretaria de Turismo e Cultura, como a construção do centro de atendimento ao turista de Imbassaí;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante e Fundo para o Meio Ambiente efetivo;
- Existência de um Código Ambiental Municipal – contra o qual não há ação judicial pública;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água e estações de tratamento de água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário e tratamento de resíduos hospitalares;

- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – APA Litoral Norte –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de Plano de Manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

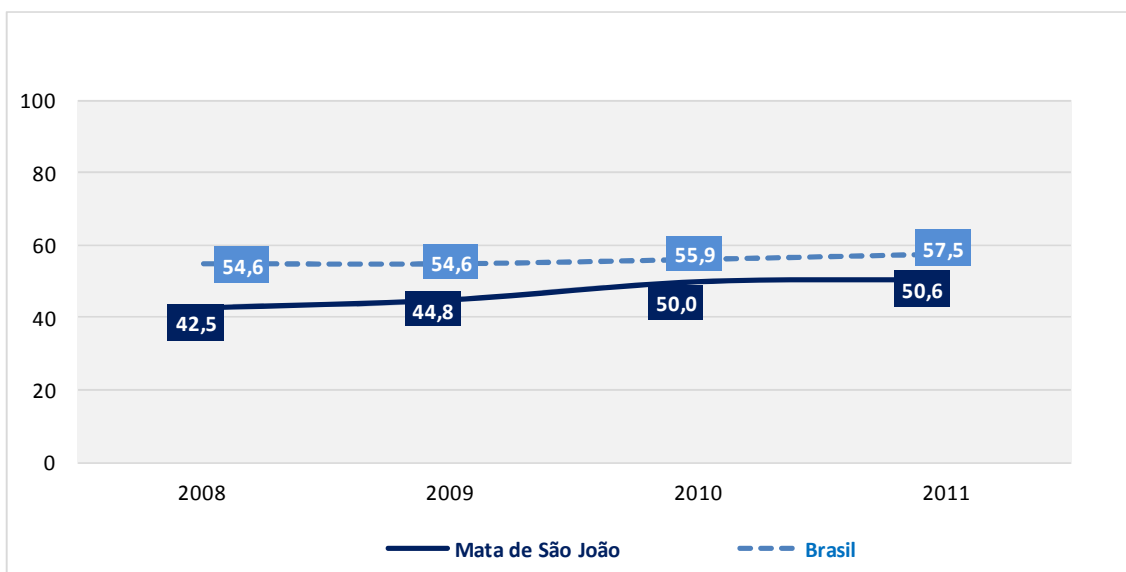
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como retirada fluvial de areia e agricultura com utilização de defensivos;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

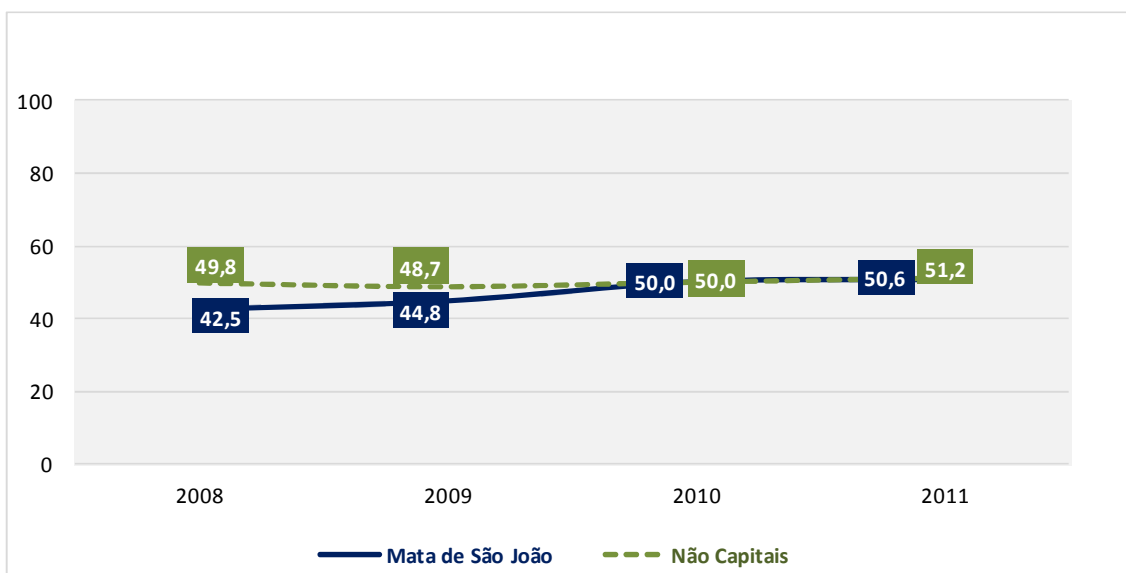
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Mata de São João registrou 50,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Mata de São João foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – artesanato em palha de piaçava – comercializada em esfera regional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional e internacional – pratos baianos;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa do Bonfim, missas, novenas, procissões – que atraem fluxo turístico;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, tais como os grupos de capoeiristas, sambas de roda, maculelê, fanfarra, caretas, puxada de rede, entre outros;
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado – Parque Histórico Garcia D'Ávila;
- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônios imateriais registrados e de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos;
- Inexistência de uma política de preservação de bens culturais imateriais;
- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio;
- Não existe legislação municipal de cultura, tampouco fundo municipal de cultura.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Mata de São João, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Acesso, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais*.

As dimensões *Aspectos sociais* e *Aspectos culturais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Cooperação regional, Monitoramento e Economia local* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Mata de São João			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	44,7	48,5	49,2	48,3
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	45,7	47,5	40,5	46,6
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	52,3	54,8	58,2	59,5
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	21,6	24,1	28,3	21,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	66,6	66,1	62,9	66,9
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	27,9	53,2	57,4	56,0
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	46,2	47,9	48,2	55,3
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	62,1	62,6	57,2	23,2
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	34,3	35,9	38,5	34,7
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	36,5	45,7	53,0	45,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	28,6	30,7	22,7	27,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	61,5	60,3	59,8	58,8
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	53,4	56,6	64,3	74,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	42,5	44,8	50,0	50,6

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.